

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 1 DE SETEMBRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

1. PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 34

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE SETEMBRO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV



ORAR

PELOS

INDIFFERENTES EM RELIGIÃO

U

M DOS CARACTERES QUE no dia de amanhã assignalará a nossa epoca, o psychologo que a estude conscienciosamente, é a *indifferença religiosa*.

«Eu não me importo com isso», é a expressão com que muitissimos de nossos contemporaneos respondem a quem lhes fala de Deus e da alma, e passarão tranquillos a vida sem dirigir um olhar ás grandes questões, que preoccuparam as intelligencias de todos os tempos.

Esta lamentavel indifferença religiosa não é indicio de inactividade intellectual, moral ou sensitiva. Não; a sociedade apresenta um espectáculo de movimento e de vida. Ruas e praças, academias e commercios, cines e theatros, regorgitam de gentes que estudam ou passeiam, negociam ou se divertem; mas esta manifestação de vitalidade não se observa quando se trata das cousas religiosas.

A imprensa diaria é o thermometro do estado social. Que nos diz essa imprensa? quaes os problemas que trata de resolver? a que questões dá a preferencia? E' triste, mas verdadeiro, a imprensa diaria fala de tudo, preocupa-se com tudo, menos com as questões religiosas e moraes.

Phenomeno tão grave e universal ha de ter uma causa proporcionada, que a nosso parecer é o imperio quasi que absoluto do positivismo nas sciencias e na vida pratica. Sabios, ou pretensos sabios circumscrevem seus estudos só ao que os sentidos alcançam; e ensinam e dogmatizam, que Deus, alma e quanto transcende o mundo sensitivo e material, é ente de razão, ideias de sonhadores e visionarios; e o vulgo das lettras e das sciencias, essa turba multa que enche academias e lê brochuras e jornaes, jura nas palavras dos *mestres* e aclama com entusiasmo suas doutrinas, nem que não seja senão pelo prurido de parecer illustrada.

E quando se lhes fala do sobrenatural, levantam com ar de aborrecimento os hombros, e fogem dos templos e deixam cahir das mãos o livro religioso porque nelles se fala de Deus, e da alma!

E para seu governo formaram-se a theoria de que a verdade e o erro, o bem e o mal tem os mesmos direitos; e aos que se empenham em fazer triumphar a verdade, alcunham com desprezo de fanaticos. Fanaticos os que amam a verdade, os que desejam o triumpho da verdade, os apóstolos da verdade!

Os indifferentes em religião pretendem ficar neutros entre a verdade e o erro, entre o bem e

o mal, sem applausos para o primeiro, sem reprovação para o segundo.

Outr'ora dizia-se que em face da verdade só havia dois partidos, amal-a ou odial-a; e é o logico, porque o homem conhecendo pela razão a verdade, tem 'e a seguil-a; mas dotado de liberdade tem o terrivel poder de desprezal-a, de perseguil-a.

Hoje, porém, formou-se um terceiro partido, e em suas fileiras formam os que nem a amam nem a odeiam, os que olham estupidamente para ella sem atração e sem repulsa.

Mas esta real indiferença não se dá; Ernesto Hello diz que a indiferença é a mascara dum odio frio e duradouro. E a experiencia nos diz ser assim. Quando nas nações chegam a mandar os que se orgulhavam de tolerantes e indifferentes em religião, começa a luta aberta contra o altar e o clero. Provas? Deram-na as republicas franceza e portugueza com suas tyrannicas leis de excepção, tão violentamente applicadas; e vemol-o cada dia no proceder de certos individuos que acobertados atrás dessa pretensa indiferença achincalham a religião e as pessoas religiosas.

Jesus Christo declarou terminantemente; *qui non est mecum, contra me est*; De forma que pela mesma verdade sabemos, que quem não a ama, quem não a defende, é seu inimigo e não pertence a seu campo.

Quanto levamos dito applica-se á indiferença que alguns escriptores chamam da intelligencia, que se professa as escancaradas, com orgulho, nascida não raro da impiedade, e vicios arreigados na alma, e mais frequentemente da meia sciencia e do pedantismo.

Ha outro genero de indiferença que podemos chamar do coração, e nasce da cobardia e do respeito humano. E' a daquelles que acreditam todas as verdades catholicas mas não cumprem com as praticas da Egreja, para fugirem ás criticas e zombarias.

O irracional e illogico da indiferença religiosa apparece applicando a outra ordem de cousas o seu modo de argumentar e agir.

Supponhamos um medico chamado á cabeceira dum doente e que dissesse. «A doença é grave, mas eu não vou combatel-a, porque tanto direito á existencia tem o microbio que mata como o homem que é sua victima».

O juiz que se negasse a condemnar o criminoso, porque o bem e o mal tem identicos direitos, seria considerado um insensato; pois si na vida individual não reconhecemos os mesmos direitos á doença que á saude, e na vida social achamos louvavel a virtude e censuravel o crime, porque na vida sobrenatural havemos de pretender essa neutralidade, essa indiferença entre Deus e o demonio?

Ha quem justifica a indiferença religiosa, dizendo que convem agradar a todos. Não o conseguem, pois Deus não quer saber dos que no dizer de Dante,

VIVEM SEM JAMAIS TER MERECIDO
NEM LOUVOR, NEM CENSURA INFAMADORA.

Lembram os que tal pretendem aquelle enfermo assistido por pessoa piedosa, que lhe sug-

geria estas palavras: «bemdito seja Deus, maldito satanaz» e o doente repetia invariavelmente «bemdito seja Deus», alguém reparou; melhorou, e perguntando-lhe depois porque repetia só as primeiras palavras respondeu: «a hora era critica e queria estar bem com os dois». Com o demonio estaria, com Deus é que não. E o mesmo acontece aos infelizes indifferentes em religião.

Por elles, devotos do Coração de Maria, pede o Santo Padre as vossas orações neste mez. Pedi para elles a intelligencia das cousas divinas e da importancia dos assumptos que se relacionam com sua salvação. Pedi tambem para elles energia e força de vontade com que pratiquem o bem. Ponde por Medianeira, Aquella cuja intelligencia alumada por luz divina, se comprazia na meditação e estudo do sobrenatural, e cujo Coração abraçado no amor divino ardentemente desejava que todos se abrasassem no mesmo amor e se santificassem na pratica de santas obras.

P. L.

Os mandamentos da lei hygienica são dez

- 1.º Amar a luz do sol sobre todas as demais porque é symbolo de Deus. Todos os bens procedem d'Elle.
- 2.º Jurar não provar licor nem visitar tabernas para que não terminem seus dias no carcere ou numa casa de loucos.
- 3.º Nos dias de guarda tomar banho e o exercicio porque estas praticas são o melhor meio de aproveitar o tempo quando não se trabalha.
- 4.º Venerar o ar puro e a correnteza da agua porque são os paes da nossa saude que nasce e segura-se com a ventilação e limpeza.
- 5.º Não beber vinho nem fumar porque quem bebe e fuma mata-se a si mesmo e pode causar damno aos demais.
- 6.º Não te deixarás levar dos deleites da carne porque te faz damno a ti mesmo e podes transmitil-o aos teus filhos.
- 7.º Não farás serões porque aquelle que os faz não ama a luz do sol que é o symbolo da vida e da alegria.
- 8.º Não levantar pó, nem cuspir no chão, porque quem uma ou outra cousa faz, tira a saude ao seu proximo.
- 9.º Não desejar nada que venha do alheio ou proceda do jogo, porque quem joga não trabalha, troca o dia pela noite e perde a tranquillidade e a saude.
- 10.º Afastar-se da vida da cidade porque maltrata o corpo e perde-se o espirito.



Natividade de N.^a Senhora



Na noite do desterro a nossa raça chora
O luminoso dia, a eterna primavera
Que no Eden alegrava os nossos pais outr'ora.
Da terra o seio materno enquanto dilacera

O arado, o vil punhal no que perdão implora
Fraterno peito crava os dentes seus de fera,
Perdida a dignidade, os animaes adora
Aquelle a quem seu Deus do globo o sceptro déra.

Quando virá a Luz, a Paz, Verdade e Vida,
Do mundo o Redemptor, eterno Rei e Guia,
Da santidade o Sol a escuridão vencida

Das terras banirá, trazendo o novo dia?
Humanos, jubilai: nasceu a promettida
Aurora deste Sol, a Virgem-Mãe, Maria.



NOVOS SACERDOTES

No dia 26 do p.p. Agosto, o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, dignissimo arcebispo de São Paulo, conferiu, no Santuario do Coração de Maria desta cidade, as ordens sacras de presbiterado aos Rvmos. Padres Gregorio Prieto e José Muguira, da Congregação de Missionarios Filhos do Coração de Maria, e a de Diaconado ao alumno do Seminario Provincial, Rdo. sr. Pedro de Paula Barbosa. Os novos sacerdotes são filhos da catholica Hespanha, onde fizeram a profissão religiosa e quasi todos seus estudos. Faz um anno, elles abordaram cheios de enthusiasmo ás hospitaleiras plagas brasileiras, e á vez que terminavam seus estudos ecclesiasticos, iniciaram seu ministerio nas "escolas nocturnas" mantidas por este Santuario. São os primeiros Missionarios do Coração de Maria, ordenados no Brasil, e a elles, como a seu companheiro de ordenação, nossos mais effusivos parabens, com votos ardentes da fecundidade no sublime ministerio, para o que pela divina Providencia foram escolhidos.

Damos a seguir a bellissima poesia que aos neo-sacerdotes dedicou nosso prezado amigo e illustrado collaborador, illmo. sr. Lellis Vieira, que tão bem resume as grandezas e responsabilidades do sacerdote.

LEGIONARIOS DA FÉ'

Aos neo-sacerdotes Rvmos.
Gregorio Prieto e José Muguira
e Goltia. C. M. FF.

Sois d'ora avante, apóstolos invictos,
Da Causa Luminosa da Verdade!
Ides ouvir de corações afflictos,
Cheios de amor e cheios de bondade,

A Confissão que punge e dilacera,
O soffrimento amargo deste mundo,
A dor que chora, geme e regenera
Entre um soluço cálido e profundo!

A vossa alma e o vosso corpo, agora,
Vão transfundir-se na Verdade santa:
A investidura, a graça desta hora,
O Céu, solemne, jubiloso canta!
Sois os ministros novos da Cruzada
Que á Eternidade o homem dirigis;
Tendes a Cruz como divina espada
E a couraça da Fé que conduzis!

Já podeis consumir na santa missa
O corpo e sangue de Jesus divino,
—Hostia superna, que infinita, viva
No Sacramento — eterno Peregrino!
No Céu da Fé serenamente bello,
Passaes agora a constellar virtudes;
E a vossa ordenação, á Igreja, é um élo
Feito de amor e de sollicitudes!

Deus vos inspire, sacerdotes novos!
Deus vos proteja, novos sóes da Fé!
Neste instante de lutas entre os povos,
Empolga, ver-se assim, ambos de pé,
Vos alistardes na Legião da Paz,
Em prol do amor, da crença, da concordia,
E em nome de Quem tudo pode e faz,
Que é o Deus Supremo e de misericordia!

Agosto 1917

LELLIS VIEIRA

OSEU PADRE

ESTAVA JÁ CORCOVADA PELA EDADE, pelo trabalho, pelas enfermidades, a santa e velha serva. E, não obstante, ella embalava-se num sonho, sonho impossivel, mas que está hoje em via de realizar-se!

Num domingo, á missa conventual ouviu dizer que o numero dos padres diminuia por toda a parte. Esta nova entristeceu-a:

—O' minha boa Sant'Anna, murmurou, vós não permittaes!

Mas que fazer para impedir esta desgraça, ella pobre e celibataria? Orar, e nada mais; orar para que o Espirito Santo accenda no coração das mães christãs o desejo de encaminhar seus filhos para Deus... Mas, esta reflexão não a contentava porque uma palavra terrivel do parochio lhe accudia incessantemente á memoria:

—Nos tempos actuaes não basta orar, é preciso trabalhar.

—Meu Deus, pensava, que quereis que eu faça?

De repente uma idea surgiu na mente; uma idea louca, embora, mas obcecava-a; se ella podesse ajuntar bastante dinheiro para sustentar um mocinho no seminario!...

Pobre velha, ella que só tinha para viver uma rendasinha que lhe deixaram seus amos, e o trabalho da agulha!

—Não importa, diz ella, farei economias, trabalharei a despeito de tudo!

Economias quando mal se tem com que viver! Trabalhar com sessenta annos! Loucura!

Era uma loucura, sem duvida e portanto... fel-a. Resolveu que tambem daria um padre para Deus. E poz mãos á obra, estimulada por esta ambição immensa.

—Um padre! Serei bastante ditosa para ter um padre meu, um padre que ore por mim e que por mim saiba amar a Nosso Senhor! O' meu Deus não me deixeis morrer sem que eu vos offerte um padre!

Conseguira amealhar, dez reis a dez reis, 3.000 francos! Será o sufficiente! Vae dál-o ao vigario! O vigario é um padre moço, ardente, zeloso, dando o tempo e todo o seu coração aos jovens de que elle é um idolo.

—Senhor Vigario, tive um lindo sonho, mas preciso do sr. para o realizar. Quero ter o *meu padre*.

E' possivel que haja entre os meninos do catecismo um intelligente que faça bons estudos, um menino piedoso que se transforme num bom padre. Aqui tem um pouco de dinheiro para a sua instrucção. E' pouco! Oh! mas eu ainda posso trabalhar...

O vigario commovido, e6 lhe pode responder:
—Obrigado, muito obrigado Joanna: Deus a abençoe.

A santa velha sae: leva os olhos cheios de lagrimas, lagrimas de alegria, murmurando:

—*Eu terei o meu padre! Hei-de tel-o!* Hoje, com os dedos paralyzados já não trabalha mais; a sua velhice ainda se rejuvenesce pela imagem do "seu padre", que estuda, que cresce, que se santifica.

Morre em paz boa e velha creada! Vae, tú podes, calma e sorridente, apresentar-te a Deus; receber-te-ha com amor e te dirá:

—Boa e fiel serva, tu que sobre a terra parecias tão pequenina e tão inutil, tu que eras tão pouco conhecida e tão pouco apreciada, vê no correr do tempo todo o bem que pode fazer o "teu padre", vê o que fará e o que depois d'elle farão outros padres, que elles educarão, á tua maneira: culpados reconduzidos á virtude, moços conservando a pureza, moças protegidas contra o vicio...

E o ponto de partida d'esta gloria que eu recebo, és tu! tu que com tuas privações, tão valentemente supportadas, fizeste um padre!

Entre nós ha a Obra das Vocações ecclesiasticas cujo fim é ajudar a formação de Ministros do Senhor, não haverá em cada diocese uma duzia de Joannas, que tenham a santa ambição de ter um "seu Padre?" Quanta gloria dariam a Deus, quanto bem fariam as almas!

RECORDAÇÃO LUTUOSA

FAZ HOJE DEZ ANNOS!

Com a alma dolorida e o coração em soluços, alguém acercou-se de um tumulo para lançar um derradeiro olhar sobre o ataúde que encerrava os preciosos restos de um grande morto. Esse alguém — porque não dizel-o? — era eu; o grande morto era o Dr. José Manoel de Arruda Alvim.

Embora passados dois lustros, o tempo ainda não conseguiu apagar a sua lembrança do meu coração agradecido, nem diminuir a saudade que, cada dia maior, cada vez mais profunda, sinto de tão honrado e inclito varão.

E' com indizivel emoção que recordo esta data, porque com a sua morte perdi um verdadeiro Amigo e, portanto, raro e inestimavel thesouro.



O Dr. Alvim foi um modelo perfeito de christão. Chefe de familia exemplarissimo, legou á sua digna Consorte e filhos, um nome impolluto. Exercendo a sua profissão de advogado, talentoso e integro, nunca patrocinou causas injustas.

Amado apaixonadamente a Jesus Christo, elle trabalhou pela Igreja tanto quanto suas forças permittiram. Foi um Apostolo da Boa Imprensa, e innumeradas foram as pessôas que de suas mãos receberam livros de propaganda da Religião. Que exemplo admiravel de catholico abnegado, humilde, caridoso, sem respeito humano!

Com que ardôr o Dr. Alvim discursava sobre a Igreja Catholica! Em discussão com os adversarios do Catholicismo, quantas vezes foi sua

alma inundada por santa alegria, vendo seus antagonistas confessarem-se vencidos ! Muito concorreu para a edificação de igrejas e para o progresso de outras obras pias, notadamente das Vocações Sacerdotaes, Conferencias de S. Vicente de Paulo e Apostolado da Oração ; já dando do seu bolso, já angariando donativos no largo circulo de suas relações.

Em todas as cousas o querido morto procurava glorificar a Deus. Elle alliou sempre á nobreza de character e á grandeza d'alma, sublimada Fé.

Com que piedade o insigne catholico recebia o Pão dos Anjos ! Da sagrada Mesa elle sahia inflammado de amor pelo Coração de Jesus, e, ia, assim, fazendo o bem ; proporcionando a uns a esmola material que mata a fome, a outros a esmola mais santa de um conselho salutar.

O Dr. Alvim foi verdadeiramente um catholico de piedade e de acção.



Devoto do genial Santo Agostinho, delle costumava repetir esta sentença : "*Diligite homines interficite errores.*"

E no dia em que a Igreja commemora este grande Santo, o Dr. Alvim fechou os olhos á claridade do dia e sua alma placidamente evolou-se ás luminosas regiões do infinito onde está embebida nas magnificencias do Creador.

Gloria ! Gloria eterna, ao benemerito filho da Igreja !

S. Paulo, 28 de Agosto de 1917.

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA



Congregação da Doutrina Christã

«**N**ÃO basta fundar a Congregação da Doutrina Christã ; é mister perseverar. Defeito geral dos brasileiros dizem que é o amor das novidades.

Certo, que somos faceis em iniciar uma obra ; iniciada, deixamol-a morrer. Qual a causa ? Só por que tenha deixado deve ser novidade ?

Não acreditamos ; o amor da novidade não foi o motivo unico que nos levou a pôr mãos em uma obra de zelo. Outra, pois, deve ser a causa por que bem cedo se atrofia a vida das nossas obras. E' que ellas só podem viver alimentadas pelo esforço, sacrificio e disciplina.

Ora, não nos arreceiamos de afirmar que, sempre promptos para o esforço e sacrificio, somos, em geral, refractarios á disciplina.

São faceis de verificar os exemplos que provam a nossa affirmação.

Si bem indagamos por que a associação X,

por exemplo, foi morrendo aos poucos, veremos que não faltou nem zelo nem abnegação. Sempre na brecha, um punhado de apóstolos dedicados e incondicionaes desenvolvia forte actividade. Houve zelo, houve dedicação e, apesar de tudo, não se conseguiu imprimir movimento e vida ao mecanismo da associação.

O motivo é simples : faltou espirito de disciplina. Os Estatutos cogitam, por exemplo, de reuniões periodicas, assembléas annuaes etc.

Fez-se uma reunião, fez-se outra, mais outra e depois... adiou-se a reunião para o mez seguinte, dahi para outro e assim por deante.

Correm mezes e annos!... e a associação não vingou.



S. RAYMUNDO NONNATO

Nasceu este santo glorioso em Catalunha, (Hespanha), o anno de 1204, sendo sua patria a Villa de Portell. Leva o sobrenome de *Nonnato* porque veiu á luz desta vida depois de morta sua mãe, por meio duma operação cirurgica. E' padroeiro particular nos lances da maternidade.

Distinguiu-se por sua ternissima devoção á Mãe de Deus, merecendo, por esse motivo, ser intitulado *o Filho de Maria*.

Má vontade? Não. Falta de zelo?

Tão pouco. Pura e simplesmente, falta de disciplina. Si havia reunião prevista e ordenada nos Estatutos, porque adial-a?

—Dirão : nada havia a tratar !

Pouco importa. Os Estatutos mandam, obedeça-se ; de contrario fica a idéa de que aquillo não foi elaborado para ser cumprido, idéa esta que certamente não conduz ao resultado feliz.

Outro exemplo de falta de disciplina é essa

malfadada tendencia que nos leva a suprimir aquillo a que tão injustamente nos apraz chamar formalidades.

Preferimos fazer tudo assim, como quem diz, familiarmente, camarariamente, sem hora nem dia, sem documentos escriptos, sem requerimentos, sem despachos etc.

Claro está que dahi grandes males provêm. Que pensariéis do commerciante que taes processos ou desprocessos usasse em seus negocios?

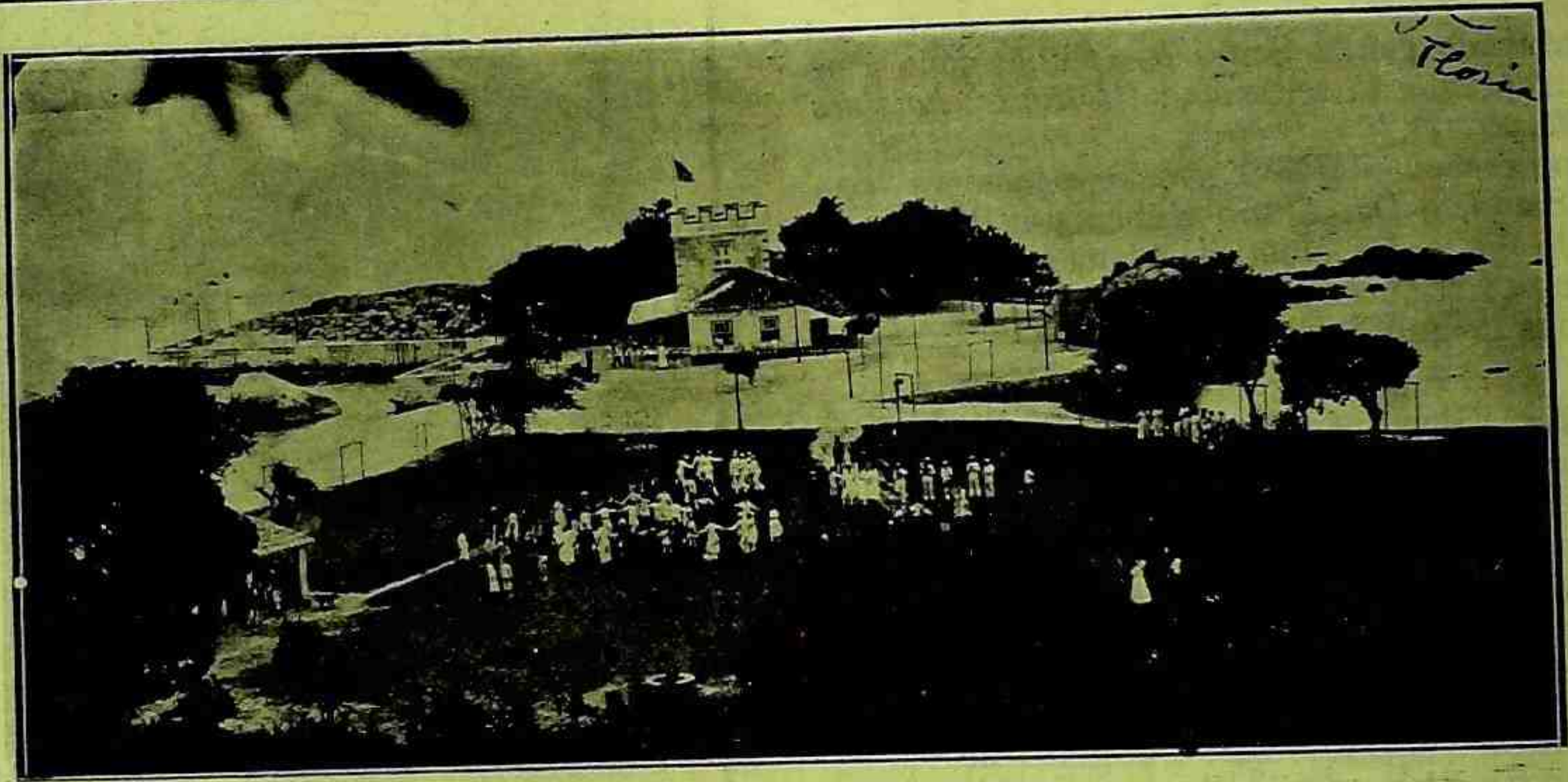
O mesmo se diga de uma asseciação, onde, por amor de uma mal entendida simplicidade, facilmente se supprimem os escriptos e as formalidades. Entra a desordem e com ella o germen da morte. Hoje será sacrificada a acta, amanhã o discurso, depois o registro das contas, mais tarde a arrecadação das contribuições, a reunião, a assembléa, o relatorio... e, por fim, a propria asseciação.

De quanta desordem não foi causadora aquella simples omissão do aviso por escripto! Emfim, não queiramos centuplicar exemplos, que infelizmente não faltam.

E' cousa certa, certissima que cedo morrem as obras não organizadas, assim como vida ephemera tem aquellas em que se descuram as chamadas formalidades.

Concluamos, por conseguinte, que, a todo poder que possamos, nos esforcemos por tratar as nossas cousas com aquella gravidade que exigem as obras de Deus.

Assim, no dia e hora da reunião, reunião; não transferil-a, não antecipal-a nem retardal-a; não supprimir as actas, não supprimir os relatorios, não considerar de somenos as praxes suggeridas pela experiencia ou consagradas pelos Estatutos. Adoptemos para nós este grande principio: as cousas de governo, negocios ou obras de zelo,



ITAGUASSU' - BEIRA MAR (Florianopolis) — Aprazível residencia do distincto apreciador da nossa revista, illmo. sr. Rollno Horn, extremoso pae da nossa assidua leitora D. Cecy Horn Ferro

Como pretender que uma obra viva no ar, sem organização e sem corpo moral que a exteriorise?

Como querer que esse corpo moral possa viver sem a aproximação e contacto dos diversos órgãos?

Eis ahi a necessidade absoluta das reuniões.

E se fazeis reuniões sociaes, como dispensar a acta? Supprimida esta, já não ha como distinguir uma reunião social das prosas de passatempo e outras palestras innocuas.

Mais um exemplo. Por que se quer fugir a formalidades, em vez de escrever aos socios convidando-os para isto ou aquillo? Muitas vezes o secretario oralmente encarrega A de falar a B, B a C etc.

Não raro succede que um se esquece, outro altera o recado e um terceiro a outrem confia a missão recebida. Chega o dia da reunião e os associados não chegam...

A quem pedir contas? Este não foi avisado, aquelle deram hora diferente etc.

não podem ser tratadas na ligeireza de dialogos nem com a despreocupação dos encontros fortuitos.

Appliquemos quanto acabamos de dizer á Congregação da Doutrina Christã. Si nella entrar o regimen dos adiamentos e das suppressões de formalidades (reuniões, actas, registros de nomes, livro de receita, de despesas etc.), podemos para logo dizer que pouca vida terá.

E morta ou arrefecida a Congregação, fica a obra dos catecismos entregue á triste sorte das cousas não organizadas.

Não nos levem, pois, a mal os nossos veneraveis irmãos, si entranhadamente lhes supplicamos reajam de véras, contra as tendencias tão brasileiras de tudo transferir, tudo dispensar ou tudo familiarizar.

E' o unico meio de termos obra organizada; o que equivale a dizer, é o unico meio de fazermos algo de util e duradouro.

Da Carta Pastoral de D. Sebastião Leme sobre o Ensino do Catecismo.



SÃO GABRIEL (Rio Grande do Sul). — Directoria da Congregação Mariana do Collegio N. S. do Perpetuo Socorro ; 1.^a Nair Fontoura da Silveira, Presidente ; 2.^a Alice Azambuja Lisbôa, Assistente ; 3.^a Clary de Lima e Silva, Assistente ; 4.^a Haydée Rodrigues, Secretaria ; 5.^a Glorinha Chagas, Thesoureira ; 6.^a Antonieta Moreira da Costa, Conselheira ; 7.^a Elvira Cabreira, Conselheira.

PARAFRASE

(DAS "PAILETTES D'OR")

I

EM CERTA manhã, á beira do caminho, dei com um bosquesinho de flores, peroladas do rocio matutino, e vi, brilhando mais que todas, uma gotta fresca de orvalho.

— E disse então :

Que poderá existir de mais puro ?

E uma voz doce e harmoniosa, uma voz lá de cima, respondeu-me : *O olhar da Santissima Virgem Maria !*

◆◆◆

Outra manhã, vi uma rosa em pleno desabrochar ; não era branca nem vermelha, tendo, antes, o matiz ineffavel destas duas côres, no qual a vista pousava docemente.

— E disse então :

Que poderá existir de mais gracioso ?

E uma voz doce e harmoniosa, uma voz lá de cima, respondeu-me : *O sorriso da Santissima Virgem Maria !*

◆◆◆

Outra manhã, vi o mar quebrando-se na praia ; onda sobre onda, desfazia-se em espumas, qual mais transparente que a agua da fonte, com um murmurio que soava bem aos meus ouvidos.

E disse então :

Que poderá haver de mais harmonioso ?

E uma voz doce e suave, uma voz lá de cima respondeu-me : *A palavra amada da Santissima Virgem Maria !*

◆◆◆

Em certa manhã, vi o céu azul, de um azul que não era sombreado pela nuvem mais ligeira ; na planice, as searas ondulavam molemente ao sopro das auras matinaes ; dos altos céos, descia sobre a terra um socêgo, uma paz encantadôra, emquanto que, nos ares, ouvia-se a melodia do contentamento universal.

E exclamei :

Que poderemos desejar nesta bemdita hora ?

E uma voz doce e suave, uma voz lá de cima respondeu-me : *A presença e o amor da Santissima Virgem Maria !*

II

Quantas homenagens, ó Maria Immaculada, ó Mãi de Jesus, ó Mãi terna e misericordiosa, quantas homenagens, hoje á tarde recebestes da natureza inteira !

◆◆◆

Ouvi uma flôr, que dizia á outra flôr :—*os perfumes da sua alma são mais delicados que os perfumes de nossos cálices.*

E tu, minh'alma, e tu pensando na Virgem, diseste como a flôr ?

◆◆◆

Ouvi a brisa, ciciando ás franças do arvoredo :—*mesmo a reprehensão que Ella faz tem mais suavidade que o meu brando murmurio em tuas verdes ramas.*

E tu, minh'alma, e tu, pensando na Virgem, disseste como a brisa?



No galho da laranjeira em flôr, assim cantava o sabiá dolente para seu rival de harmonia: —suas palavras têm mais melodia que nossos bellos cantos!

E tu, minh'alma, e tu, pensando na Virgem, disseste como o sabiá?



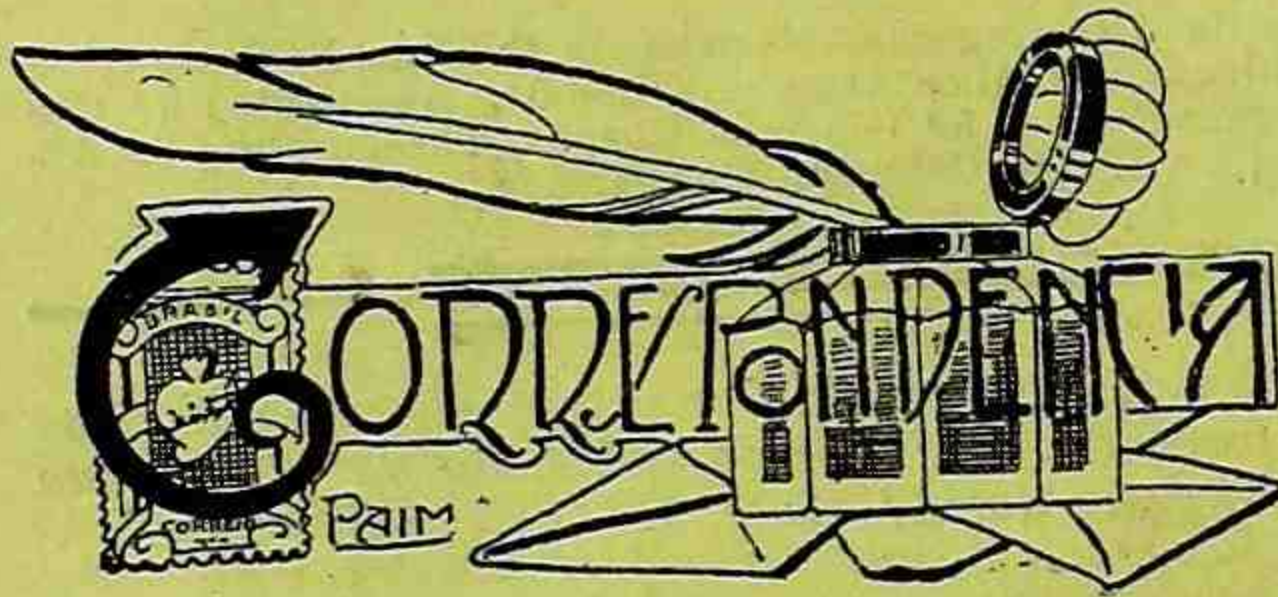
Ouvi tambem a noite, que dizia á sua estrela mais formosa:—sua vista para mim é mais suave e grata que o teu mais bello raio.

E tu, minh'alma, e tu, pensando na Virgem, disseste com a noite?



Oh sim! sim! ó Maria, ó Mãe de Jesus, ó minha querida Mãe! sim, de Vós falei como a flôr, como a brisa, como o sabiá, como a noite!

Pela traducção — Emilio Reimão



VARGINHA

Com brilho excepcional realizaram-se nesta parochia de Varginha as festividades do mez mariano e do Coração de Jesus.

Nas festas do mez de Maria o sr. Vigario P. Leonidas Ferreira foi auxiliado pelo revmo. P. Guilherme Villas Boas, da Companhia de Jesus. Essa festa deixou em todos os corações a mais viva saudade.

Em principios de Junho teve inicio o retiro espiritual para o Apostolado da Oração, prégado pelo abnegado Redemptorista P. José Affonso.



VARGINHA — Turma de Zeladoras do Apostolado da Oração que fizeram o Retiro Espiritual em Junho de 1917

Em uma grande casa proxima á matriz, recolheram-se as exmas. Zeladoras, em numero de vinte e tres, formando a primeira turma e ahí permaneceram em silencio rigoroso por tres dias completos, observando escrupulosamente o horario feito pelo sr. Vigario.



VARGINHA—Turma de Zeladores do Apostolado do Sagrado Coração por ocasião do retiro espiritual em Junho de 1917

Os srs. Zeladores, em numero de 18, fizeram o retiro em seguida, e em identicas condições.

O Apostolado de Varginha, que conta actualmente quarenta e oito zeladores e zeladoras, e mais de mil associados, evidenciou exuberantemente a sua fé e deu provas irrefutaveis do seu optimo espirito. Precedeu a festa um solemne triduo.

Durante essas duas festividades distribuíram-se mais de tres mil communhões. No dia do encerramento foi cantada a Missa solemne pelo revmo. P. Affonso, fazendo-se ouvir pela primeira vez a «Schola Cantorum S. Cecilia».

O revmo. sr. vigario entregou solememente os diplomas ás novas zeladoras e zeladores.

A' tarde sahiu a imponente procissão, muitissimo concorrida, chamando a attenção o andor do Coração de Jesus pela sua bella ornamentação.

Talvez não houvesse jamais em Varginha uma solemnidade mais imponente e que deixasse mais saudades em todos os corações. Pode haver tanto entusiasmo pela devoção ao divino Coração de Jesus em outras parochias do Brasil, porém Varginha não cederá o lugar que lhe compete ocupar na primeira plaina dos devotados amigos de Jesus. O sr. vigario espera muito em breve ver este centro augmentado para mais de tres mil membros. E são palpaveis os beneficios abundantes, com que em troca de tão insignificantes dadivas, o divino Coração de Jesus tem compensado a este devotamento do povo.

Honra e Gloria ao Sagrado Coração de Jesus.

A CORRESPONDENTE

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	742\$700
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

D. Maria Bellarina do Carmo	\$800
Total	749\$500

O PAPA E A PAZ

Continua preocupando as chancellarias dos paizes belligerantes a nota do Summo Pontifice com as propostas para uma paz justa e duradoura. Todos os governos receberam-na com sympathia e a ella dedicam grande attenção. Ainda não se conhece nenhuma resposta official, mas sabe-se que as consultas, e as conferencias não cessaram desde o dia em que o Papa dirigiu sua augusta palavra aos belligerantes. E' para admirar. Quando o Presidente dos Estados Unidos quiz intervir, como pacifista, na contenda, não foi ouvido, e os governos de que hoje é alliado, foram os primeiros a negar-se a entrar em accordo, nem ao menos estudaram a proposta; e quem falava era o Chefe da republica mais poderosa, mais forte e mais temida.

E hoje á voz do Prisioneiro do Vaticano, daquelle ancião inerme, cuja força não está nos exercitos, mas na sua palavra, os mesmos governos que antes fecharam os ouvidos ao poderoso Wilson, se consultam, estudam e promettem a resposta ao appello Pontificio.

Os catholicos de todo o mundo rejubilam com o triumpho moral do Summo Pontifice, e os que mais sympathicamente receberam a sua intervenção foram os seus filhos dos dois partidos combatentes.

Deante desta attitude dos governos mais interessados na questão e dos centos de milhões de catholicos, que força podem ter os gracejos de tal ou qual jornalista, ou a campanha infame, que vimos num vespertino desta capital, contra o Pontifice, a quem apresentava como escravizado e vendido a um dos partidos em guerra? Força não tem nenhuma, inspirariam só compaixão, si não injuriassem o Chefe espiritual dos milhões de catholicos brasileiros, com o qual o governo de nossa patria tem relações amistosas. Vejam os catholicos de repellir e negar todo apoio ás folhas que injuriam o Papa; é um dever reagir contra tão vis detractores.



Festa do Coração de Maria

Imponente esteve a festa com que os Missionarios e a Archiconfraria honraram sua Augusto Titular. Tendo precedido solemnes cultos durante todo o mez, particularmente na novena preparatoria, o dia 26 do p.p. agosto vimos com prazer quão profundas raizes lançou na alma paulista a devoção ao Coração da Mãe de Deus e dos homens.

Na noite do 25 a 26, Jesus Sacramentado foi acompanhado pela sua Guarda de Honra, a «Adoração Nocturna Brasileira» que em Vigilia Geral se preparou para a grande festa. Seu dignissimo director, Mons. Benedicto A. de Souza, Vigario Geral do Arcebispado, na occasião da exposição, caldeou com sua palavra fervorosa os corações dos Adoradores, celebrou a Santa Missa ás 5 horas distribuindo a communhão a muitissimos devotos.

A's 7 horas, o revmo. Secretario Geral do Arcebispado, Conego Dr. João Baptista Martins Ladeira disse a missa de communhão geral pregando fervorosa allocução antes da mesma. Foram muitissimas as pessoas que tomaram parte no banquete eucharistico.

A's 9 1/2 o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo começava a missa de ordenação, conferindo á Ordem do Presbyterato a dois Missionarios e a de diaconato a um alumno do Seminario Provincial.

Todos estes actos foram muito concorridos; mas quando a concorrência chegou a ser extraordinaria, foi na procissão da tarde, que presidida por Mons. Benedicto de Souza, percorreu com ordem admiravel as ruas adjacentes ao Santuario.

Ao recolher da procissão Mons. Benedicto dirigiu sua vibrante e calida palavra aos fieis que enchiam o vasto Santuario desde o presbyterio até o adro. Era edificante contemplar aquella multidão que se premia, escutando com attenção e recolhimento a parafrase das primeiras palavras do hymno de Maria: *Magnificat anima mea dominum*. A oração de Mons. Benedicto correspondeu á fama que tão justamente tem de orador eminente, e ao momento em que tantos milhares de catholicos se achavam reunidos para honrar o Coração de Maria, de que S. E. é devotissimo.

A muitas pessoas vimos enxugar-se as lagrimas na exhortação final, sobre tudo ao terminar repetindo tres vezes com fervor e confiança como poucas vezes temos ouvido. «Doce Coração de Maria, sede a nossa salvação».

Que o Coração de Maria recompense com suas bençãos maternas o Exmo. Sr. Arcebispo e seu dignissimo Vigario Geral e a quantos contribuíram ao esplendor com que os Missionarios e a fervorosa Archiconfraria do Coração de Maria estabelecida neste Santuario celebraram a sua Festa no presente anno.



Notas e noticias

Santa Sé. — A medalha que, segundo o costume de todos os annos, é cunhada em ouro, prata e bronze por occasião da festa de S. Pedro, medalha que commemora o acontecimento mais importante do pontificado nesse anno, representa este anno a publicação do Codigo do Direito Canonico. Tem dum lado a effigie de Bento XV e do outro a representação symbolica da codificação. O Pontifice, de pé no throno, tem na mão um exemplar do Codigo e aponta-o com a esquerda aos assistentes, ajoelhados aos pés do throno: um padre, uma religiosa, uma mulher velando uma creança, o Cardeal Secretario de Estado, dous Prelados, um dominicano, um capuchinho, e ao fundo um guarda nobre.

Congresso mariano. — Começarão no dia 4 do corrente as sessões do congresso mariano, a celebrar-se nesta capital. A julgar pelo program-

ma dos trabalhos e nomes dos Relatores das sessões particulares e dos Oradores das publicas, esperamos muitos frutos e grande desenvolvimento na devoção mariana.

Nova Egreja. — Foi benta solemnemente, no dia 27 por Mons. Benedicto Alves de Souza, DD. Vigario Geral do Arcebispado, a parte habilitada da Igreja de Sto. Agostinho, nesta capital. Pregou com muita eloquencia na occasião Mons. Benedicto, que logo entoou solemne "Te-Deum laudamus," terminando com a Benção do SS. Sacramento. É mais um templo em que os paulistas poderão invocar a protecção de Deus, e receber a explicação da verdade catholica de accordo com a doutrina do incomparavel Doutor da Egreja, Sto. Agostinho. Applauso aos benemeritos filhos de Sto. Agostinho por esta obra de innegavel utilidade com que enriquecem o povo paulista.

Pela Boa Imprensa. — Por iniciativa do centro "Ora et labora" de Sevilha, resolveu-se considerar na Hespanha o dia 27 de Junho "Dia da Boa Imprensa" em que todos os catholicos devem rezar pela diffusão da imprensa catholica, e ajudal-a com suas esmolas. Noticias d'além mar dizem que neste anno o "Dia da Boa Imprensa" decorreu com grande enthusiasmo em todo o reino, fazendo-se milhares de communhões por essa intenção e collectas superiores ás do anno passado.

Em Barcelona foi acclamadissima a conferencia do director do "Debate," de Madrid, sobre a formação dos jornalistas catholicos. O orador expoz magistralmente as difficuldades praticas do mysterio de jornalista catholico, a sciencia, o criterio e o espirito christão que o hão de ornar. Preconizou a fundação de escolas de formação, adjuntas á redacção de qualquer grande diario catholico, em que faça tambem tirocinio o futuro pessoal administrativo, já que uma administração séria é uma das condições de vitalidade do jornal catholico. Convidou os capitalistas catholicos a lançar o seu dinheiro na exploração desta industria, pois um bom jornal catholico apresenta-se tambem como uma industria.

O catholicismo na Russia. — Um dos effeitos immediatos da revolução russa foi destruir o predomínio exclusivo do Santo Synodo em materia religiosa. Este conselho supremo da orthodoxia russa era o mais figadal inimigo do catholicismo. São conhecidas as suas perseguições contra Mons. André Szęptycki, Arcebispo catholico de Lemberg do rito greco-uniata. Segundo noticias de Roma, este prelado goza agora de liberdade e sagrou ha dias Mons. Theodoroff, Bispo catholico da Ukraina, onde os regressos á unidade catholica são numerosissimos, pois o schisma, em tempo do tzarismo, fôra imposto pela força aos ukrainos. A Ukraina conta uns trinta milhões de habitantes e aspira a independencia. Já foi uma região catholica. Quem sabe se, num futuro muito proximo, a Ukraina não será tambem uma nova potencia catholico-slava?

Em Portugal. — O governo daquella infeliz republica continua em seu despotismo, perseguindo os ministros da religião catholica. Não faz muito tempo dizemos ter sido expulso por dois annos da sua diocese o venerando Bispo de Porto: agora tocou a sua vez ao Patriarcha de Lisboa; a

quem segundo telegramma foi-lhe prohibido residir por espaço de um anno no seu districto e districtos limitrophes.

Pensará por ventura alguém, que a opinião do povo portuguez exige o castigo dos Principes da Egreja. Está muito enganado, pois segundo lemos num Semanario de Coimbra, trabalha-se activamente pela restauração de Bispados e criação de outros novos. Diz o collega; para esse effeito se trabalha nas cidades de Castello Branco, Leiria, Aveiro e em Villa Real, e oxalá saia alguma cousa de positivo destes trabalhos, pois é evidente a demasiada extensão das dioceses na terra portugueza.

Assim se pensa em Portugal, mas o sr. Afonso Costa governa contra esse modo de pensar, e a isto chamam... democracia.

Conferencia de Cereaes. — Na prospera capital do Paraná celebrou-se com lisongeiro exito a primeira Conferencia nacional de cereaes; concorreram muitos expositores, e apresentaram-se machinas uteis para os trabalhos agricolas. É por esse caminho que nossa patria conseguirá ver-se livre dos mercados estrangeiros e se tornará paiz exportador de generos alimenticios.

Na Exposição de Milho celebrada conjunctamente coube a victoria completa aos expositores paulistas, tendo o agricultor sr. Alberto Munding, de Nova Odessa, conquistado todos os primeiros premios.

Na Casa de Correção do Rio. — Parece incrível! Na propria casa da Correção o presidiario Albino Mendes, celebre falsario, que já fugiu em tempos anteriores do mesmo estabelecimento, conseguiu montar uma fabrica de moeda falsa. O Dr. Nascimento e Silva, primeiro Delegado Auxiliar que dirige os trabalhos policiaes a respeito, espera descobrir os cumplices do falsario; pois é fóra de duvida que os teve. Tinha montado seu *atelier* no proprio cubiculo, onde tinha uma machina fotografica com excellente material para o seu *trabalho*.

A consequencia deste escandaloso facto, dimittiu-se o Director da Casa da Correção.

Nossos agradecimentos — Merece-os e bem sinceros, o prezado amigo, dr. Antonio de Mello Batalha, exemplar catholico e distincto pharmaceutico na adeantada cidade de Uberaba, que conforme seu costume, no dia da Assumpção de Maria Santissima ao céu, mandou 40\$000 como obsequio á Excelsa Senhora e auxilio á Revista que leva seu nome e propaga suas glorias.

O fervoroso catholico pede a seu favor as orações do pessoal da «Ave Maria»; não lhe faltarão, bom amigo, e approuvesse a Deus tivesse muitos imitadores que favorecessem com suas esmolas os jornaes e revistas catholicas e ajudassem a criação do diario catholico, que tão valentemente propugna «A União» do Rio de Janeiro.

NOSSOS DEFUNCTOS

PIRACICABA — Sr. Salvador Raymundo Silva Coelho.

TRIUMPHO — D. Eduwiges Alves Barreto.

ESTRELLA — Sr. Henrique Horn.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — J. C.: Tendo sido attendida numa grande afflicção, donde temia derivassem para mim grandes males e mesmo a morte, venho patentear minha gratidão. — Helena Frazão: Por um grande favor recebido, mando rezar duas missas. — P. Mancille: Quero externar minha gratidão pelo feliz restabelecimento de meu irmão.

SÃO JOÃO DE EL-REI — Angelina de Assis: Envio 6\$000 encomendando a celebração de duas missas: uma em favor das almas bemditas, por diversas mercês recebidas, e outra em louvor do bondoso Coração de Maria, por me ter amparado numa grande afflicção.

SANTA IZABEL DO RIO PRETO — Marianna de Araujo Pinto: Vendo com a saúde restabelecida duas pessoas por quem muito me interessava, quero externar minha gratidão.

SANTA CRUZ — Guilherme Hübner: Gratos por minha mulher ter sido feliz no dar á luz, remetemos 1\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria. — Juvelina Padilha: Vendo-me attendida na pessoa de minha querida sobrinha Jacy, quero tomar uma assignatura em nome della. — Maria Magdalena Richter: Penhorada por ter recebido uma mercê, mando celebrar uma missa a Santo Onofre.

S. JOÃO DO MONTE NEGRO — Zulmira Marques Lambert: Por meu marido ter recuperado a saúde, sem precisão de temida operação, envio 9\$000 para o culto do maternal Coração de Maria e 1\$000 para velas. — Meninos Luiz e Engracia: Vendo-nos restabelecidos duma doença por intermedio do terno Coração de Maria, vimos entregar 1\$000 para velas ao mesmo. — Alice de Oliveira: Grata por uma mercê obtida, mando celebrar uma missa e venho tomar uma assignatura. — Iria Martins de Vargas: Sinceramente agradecida, entrego 2\$000 para velas ao misericordioso Coração de Maria.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — Uma devota: Agradecida por favor obtido por meio da novena das «Tres Ave Marias», envio 2\$000 afim de accenderem velas no altar do Coração de Maria.

PIRACICABA — F. M. de P. F.: Venho agradecer uma grande mercê recebida do I. Coração de Maria em favor de minha cara filha Ignez.

JABOTICABAL — Maria J. Miranda e Silva: Vendo promptamente restabelecida minha querida filha Maria Amelia, remetto 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor do maternal Coração de Maria e 2\$000 para velas.

PIRACAIÁ — Anna Pinheiro do Amaral: Tendo recuperado a saúde quando já estava profundamente desenganada, remetto 3\$000 para accenderem velas nos altares de Nossa Senhora e da Sagrada Familia. — Carmelia Maria da Gloria: Agradecendo, penhorada, uma mercê recebida, dou 3\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do bondoso Coração de Maria.

PIRAHY — José Wenceslau Kiselewsky: Demandando particulares favores de Nossa Senhora Aparecida, envio 5\$000 para ser dita uma missa em louvor da mesma.

TAUBATE' — O illmo. sr. dr. Carlos Arolde de Abreu, desobrigando-se dum voto que fez, dá 2\$000 para o culto do terno Coração de Maria. — O sr. Antonio Venancio Rosa entrega 5\$000 para o futuro Santuario mariano da parochia de Villa Mathias, em Santos. — D. Prudencia Guedes, muito agradecida, entrega 1\$000 para o culto de Nossa Senhora. — A senhorita d. Isaltina Cursino, agradecendo uma mercê, dá 3\$000 para ser rezada uma missa rogando pela prompta beatificação da serva de Deus soror Therezinha do Menino Jesus. — A senhorita d. Elvira da Costa Ne-

ves, conforme promessa que fez, entrega 3\$000 afim de ser rezada uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — A senhorita d. Iracema Hummer, grata por mercês obtidas, envia 3\$000 mandando celebrar uma missa e mais 2\$000 para accender velas. — D. Eduwiges Maria das Dores, penhorada pela favoravel solução dum negocio difficil, envia 2\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria.

MOGY DAS CRUZES — Francisca S. Franco: Agradecendo o ter sarado dum incommodo, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

PIEIDADE — Maria Bellarmina do Carmo: Recommendo a celebração duma missa em louvor do I Coração de Maria, rogando por intenção de minha mãe e minha e tambem em suffragio das almas dos nossos parentes, remetto 3\$000 de esportula.

ORLANDIA — Uma devota do bondoso Coração de Maria vem declarar sua gratidão por uma singular mercê que recebeu, e esperando receber mais outra, dá 5\$000 para ser dita uma missa por alma do seu saudoso pae Joaquim. Agradece ainda outras mercês a Nossa Senhora Aparecida.

SARAPUHY — Anna Genoveva do Amaral e Silva: Confesso-me profundamente agradecida por ter sido bem succedida numa melindrosa operação, e por esse motivo venho dar cumprimento ás promessas formuladas. — Por ter, minha dilecta filha sarado do temivel sarampo, sem experimentar ultteriores complicações, quero cumprir a promessa feita.

ITAJURU' — Francisco de Borja Alves Gulmarães: Remetto 1\$500 rs., em agradecimento duma mercê recebida, do misericordioso Coração de Maria.

MONTE CARMELO — O sr. Estevam Carneiro de Miranda envia 2\$000 para auxiliar o culto do Coração de Maria, reconhecido por mercê obtida.

CALAMBÃO — A sra. d. Marietta Vidigal Carneiro, para desobrigar-se dum voto que formulou, dá 5\$ pedindo uma assignatura da «Ave Maria.»

PITANGUY — Joaquim Francisco da Silva: Por ter sentido nos meus negocios temporaes a especial protecção do maternal Coração de Maria, remetto 5\$ para uma assignatura e 1\$000 de esmola.

BAIRRO DOS LEITES — Gertrudes Lange Adrien: Agradecida, envio 3\$000 recommendando a celebração duma missa no altar do Coração de Maria. — Benedicta Banducci: Grata por ver livre duma terrivel epidemia as pessoas de minha querida familia, envio 1\$000 pedindo a divulgação deste favor.

CIDADE DE RIO GRANDE — Uma Zeladora, receando horribes desastres pessoas num violento incendio de materias inflammaveis, prometteu aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, caso os prejuizos fossem apenas materiaes, mandar publicar o favor na «Ave Maria» e celebrar uma missa em louvor de São Floriano, protector contra incendios, e em suffragio das almas mais afflictas do purgatorio. E, confessá ter sido attendida.

GUARIBA — Linda Busnardo Capovilla: Por uma mercê obtida, envio 5\$000 para renovação de minha assignatura.

ITABIRA DO CAMPO — José Alves Góes Sobrinho: Recommendo a celebração de tres missas no altar do maternal Coração de Maria, envio 9\$000 de esportula, e 1\$000 para esta publicação.

BEBEDOURO — Constança F. de Almolda: Por singulares favores recebidos da terna Mãe do céu, meu marido e eu vimos publicar nosso retrato na «Ave Maria.» — Adelia de Castro Manoel: Tendo sarado dum pertinaz rheumatismo, entrego 3\$000 afim de ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria.

MATTO GROSSO DE BATATAES — Joaquim Borges: Por se ver soccorrida, minha senhora, numa afflictiva emergencia, pelo vallimento do maternal Coração de Maria, envia 2\$000 para velas do seu altar.

APPARECIDA — Benedicta Macedo das Dores: Confesso-me profundamente penhorada, por ver escapar duma morte certa meu filhinho Pedro, por intercessão do terno Coração de Maria.

PIUMHY — Maria Magdalena da Rocha: Implorando, do fundo mais a pego da alma o suspirado restabelecimento do meu caro esposo Armando Rocha, remetto 3\$000 para ser rezada uma missa no altar da Sagrada Familia e prometto, si alcançar o favor, tomar uma assignatura.

A LEI DE DEUS

DECIMO MANDAMENTO

NÃO CUBIÇARÁS OS BENS ALHEIOS

LENDA DECIMA

O SANTO PRELADO

V

Como são tristes os primeiros dias que se passam em Madrid para quem tem vivido sempre desde o berço nos extensos campos, que cercam uma alegre aldêa! Como lhe parece mesquinho o céo da côrte, pallido o seu sol, insoffrivel o estrondo incessante das suas ruas!

Vós que nascestes na capital do reino catholico, e tendes alli vivido constantemente, não me comprehendéis; mas se entre vós ha alguém que tenha passado os seus primeiros annos no campo, não deixará por certo de dizer quando por ventura lér o que deixo escripto:

— E' verdade! Madrid é insupportavel até que qualquer pessoa se habitue-a ella.

O pobre Gabriel, não só pensava assim, mas acreditava que nunca chegaria a habituar-se á côrte. Cançava-o o ruido das carruagens e a gritaria dos vendilhões, que o não deixava estudar; faltava-lhe o ar e a luz dos campos, e o recreio das flôres; deplorava sem cessar a falta de liberdade de correr, e procurar ninhos, e achava-se, emfim, como a pobre avesinha encerrada n'uma estreita gaiola, através da qual mal pôde penetrar a luz.

Luiz, pelo contrario, estava muito contente, e parecia de todo o ponto feliz: cercado sempre dos seus numerosos pequenos amigos, todos filhos da mais alta nobreza, nem lhe agradava já a companhia de Gabriel, nem sentia a sua falta ainda que estivesse sem o vêr um dia inteiro.

Quando Gabriel se achava no meio de todos aquelles meninos estouvados e vestidos com a mais refinada elegancia e bom gosto, permanecia como passado; não sabia tomar parte nas conversas, e elles vendo-o tão confuso e timido, tocavam-se com o cotovêlo uns aos outros, rindo maliciosamente d'elle, pondo-lhe cada qual a sua alcunha, já de lapuz, já de saloio, já de lorpa, etc., etc.

O conde de Santa Ignez foi habitar o seu palacio, situado na rua de *Preciados*. Esta rua, uma das mais centraes, e transitadas de Madrid, é tambem uma das mais sombrias e estreitas: por isso o pobre Gabriel, que permanecia quasi todo o dia só no quarto, que occupava Luiz, se aborrecia de morte.

— Ah! meus queridos paes! dizia muitas vezes chorando amargamente. Oh! meu querido e bom irmão! Porque preferi eu vossa companhia e vossos desvelos á pessoas estranhas e outros habitos, a que não sei nem posso acostumar-me?! Oh! se me visseis sempre só, choran-

do, esquecido do snr. conde e de seu filho, desprezado de todos que frequentam esta casa, e insultado até do ultimo criado! Que é a opulencia quando se deve á esmola? Um padrão de infamia para o que a desfruta!... Ah! quanto, quanto dera para voltar para vosso lado n'essa tão tranquilla, como esquecida aldêa!

Estas reflexões fazia continuamente o infeliz pequeno, apenas interrompidas pelo estudo, a que se applicava com incansavel assiduidade; por quanto, se um fatal erro lhe havia extraviado a imaginação, o seu coração era bom, e o seu talento assás claro e perspicaz.

Mas a soledade, a que estava condemnado, augmentava cada dia; e por fim á força de desgostos adoeceu, a ponto que o conde escreveu uma carta chamando João Martin.

Apenas o bom pai a leu, apparelhou duas mulas, montou n'uma, e com a outra á direita, dirigiu-se a Madrid, onde luctava com a doença o filho, a quem tanto amava.

— Não venhas sem elle, João! disse-lhe Valentina submersa n'um rio de lagrimas.

João enxugou com o seu lenço de quadrados azues e brancos as lagrimas que tambem lhe corriam pelas faces, e partiu apressadamente.

Ao anoitecer do dia seguinte apeava-se á porta da casa do conde, ao mesmo tempo que o Sagrado Viatico se aproximava pausadamente pelo lado opposto da rua ao solemne e lugubre som da campainha de prata e ao resplendor de innumeraveis tochas.

O coração do honrado lavrador deu um pulo, e tirando o chapéo ajoelhou.

Em pouco chegou o Rei dos reis aonde estava João Martin; o sacerdote, que vinha de carruagem, desceu, levando na mão o Sagrado Vaso, e entrou em casa do conde precedido e seguido de muitas pessoas com tochas.

— Meu filho! filho da minha alma! gritou dolorosamente João, entrando precipitadamente na escada para seguir o Rei do céo, na visita que ia fazer a Gabriel.

Effectivamente o Viatico entrou no quarto onde estava a filho de João Martin; este pegou n'uma tocha, deixando-se cahir em joelhos junto da cama do doente.

Oh! como lhe foi violento o esforço que fez para conter os soluços quando viu a livida sombra, que se sentava na cama para receber o Senhor dos senhores! Gabriel, fraco, moribundo, parecia o espectro d'aquelle menino formoso e robusto, que respondia quatro mezes antes ao mesmo nome.

Pôz com fervorosa piedade as mãos, e recebeu o Sagrado Corpo, cahindo, em seguimento, desfallecido sobre as almofadas.

— Filho! Meu querido filho! tornou a dizer João precipitando-se sobre a cama, e abraçando Gabriel. Olhá para mim; sou eu, é teu pai que te vem buscar para ires vêr tua mãe e teu irmão, que te esperam!

Aquella voz, arrancada do mais intimo das entranhas do afflicto pai, encontrou echo nas do moribundo filho que abriu os olhos, córou um tanto, sorrindo suavemente para seu pai.

